

FICHA DE ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA AVES E MAMÍFEROS SILVESTRES Physiotherapy Follow-Up Form for Wild Birds and Mammals

Priscilla Pimentel de Freitas¹, Juliana Dias Silveira¹, Milena Pereira Barreto², Natasha Ayete La Menza¹, Júlia Eva Gontijo Soares¹, Sofia Silva La Rocca de Freitas¹, Elda Ely Gomes de Souza¹, Líria Queiroz Luz Hirano¹

¹Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

²Centro de Ensino Unificado de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

*mv.priscillapfreitas@gmail.com

Introdução: A fisioterapia tem ganhado espaço como ferramenta terapêutica complementar no manejo clínico e de reabilitação de animais silvestres, especialmente focados no retorno à natureza ou na melhoria da qualidade de vida sob cuidados humanos (1). Nesse cenário, é importante implementar fichas para registros, adaptadas a diferentes grupos taxonômicos, de modo a garantir a continuidade, individualização e precisão do tratamento, além de favorecer a comunicação entre profissionais (2). Apesar da relevância e do crescente emprego da fisioterapia na medicina de animais silvestres (3), ainda há poucas informações disponíveis acerca da padronização das técnicas. Além disso, não foram encontrados modelos de documentos para registro e acompanhamento do tratamento, o que motivou a elaboração do presente trabalho.

Material e Métodos: Objetivou-se apresentar a proposta de fichas para avaliação fisioterapêutica de aves e mamíferos silvestres, com foco no planejamento do tratamento, monitorização da evolução clínica e tomada de decisões baseadas em evidências. A partir de modelos de fichas para outras espécies (2) e experiências dos autores, foram desenvolvidas fichas fisioterapêuticas para aves, primatas não humanos e didelfídeos (**Figura 1**), implementadas na rotina de um hospital-escola desde janeiro de 2024 e aplicadas a 43 pacientes, sendo 32 aves e 11 mamíferos (**Tabela 1**). As fichas incluem características individuais do paciente, histórico, diagnóstico, avaliação funcional, evolução clínica, protocolos e resposta à terapêutica. A terapia é individualizada de acordo com as especificidades de cada caso e paciente, mas as fichas asseguram a padronização sistemática dos registros, melhor controle terapêutico e a integração entre os diferentes profissionais envolvidos. Para facilitar a interpretação das informações, foram incluídas imagens gráficas nos documentos, que são utilizadas para delimitar as áreas afetadas e descrever as alterações.

Resultados: O emprego de fichas para registros clínicos contribuiu para a avaliação dos pacientes e a determinação de decisões baseadas em evidências. Em um trabalho publicado com dados de 7.021 aves de rapina submetidas à reabilitação, destacou-se a importância dos registros clínicos individualizados, juntamente com as intervenções e desfechos, mas não foi incluída uma proposta de ficha clínica para esse fim (1). A aplicação prática do modelo apresentado no presente estudo foi avaliada em diferentes espécies, com quadros clínicos diversos, como fraturas, traumas neurológicos e ruptura de saco aéreo. As fichas foram determinantes para o ajuste progressivo dos protocolos, como a incorporação de exercícios proprioceptivos em casos neurológicos ou o uso de exercícios passivos e ativos associados a terapias integrativas, nos casos de lesões ortopédicas. **Discussão e Conclusão:** Ademais, em mamíferos, os protocolos adotados de utilização de exercícios de mobilidade e reforço positivo seguiram diretrizes globais com resultados satisfatórios no tratamento e controle da dor, ganho de força muscular e recuperação funcional (2). Por meio da análise sistemática, as fichas também permitiram ajustes personalizados, como variações de intensidade ou introdução de técnicas complementares, conforme a resposta individual. Deste modo, conclui-se que as fichas de acompanhamento fisioterapêutico são instrumentos importantes para assegurar a continuidade, evolução,

individualização e precisão técnica durante o tratamento de animais silvestres, de forma a contribuir significativamente para o sucesso da reabilitação e potencial retorno dos indivíduos ao habitat natural.

Referências: 1) MOLINA-LÓPEZ, R. A.; CASAL, J.; DARWICH, L. Causes of morbidity in wild raptor populations admitted at a wildlife rehabilitation centre in Spain from 1995–2007: a long term retrospective study. PLoS ONE, v. 6, n. 9, e24603, 2011. 2) LIN, A. I. W. et al. Desenvolvimento de uma ficha de avaliação neurofuncional adulto aplicada à fisioterapia. Journal of Amazon Health Science Vol, v. 1, n. 2, p. 123, 2015. 3) BEAULIEU, M. Rehabilitating wild animal welfare: a focus on veterinary rescue and rehabilitation interventions. Research in Veterinary Science, v. 186:105582, 2025.

Palavras-chave: Lorem; ipsum; dolor; sit.

Keywords: Documentation; evaluation; rehabilitation.

Figura 1: Fichas para acompanhamento fisioterapêutico. A. Aves; B. Primatas não humanos; C. Didelídeos.

The figure displays three forms (A, B, and C) for physical therapy monitoring. Each form includes fields for 'Apelido', 'Nome comum', and 'Nome Científico'. Form A (Birds) includes 'RG (HVE1)', 'TR (CETAS)', 'Entrada', and 'Saída', and a 'Motivo do encaminhamento' field. Form B (Non-human primates) includes 'RG (HVE1)', 'TR (CETAS)', 'Doctor Vet', 'Entrada', and 'Saída', and a 'Motivo do encaminhamento' field. Form C (Marsupials) includes 'Motivo do encaminhamento' and 'Data' and 'Peso' fields. Each form also features an 'Avaliação inicial' section with a grid, a 'Programa recomendado' section with lines, and a 'Frequência das sessões' section with a grid. A 'Recompensa para condicionamento' section is also present at the bottom of each form.

Tabela 1: Caracterização dos casos de emprego das fichas fisioterapêuticas. N, número de indivíduos; MTE, membro torácico esquerdo; MTD, membro torácico direito; MP, membro pélvico; MPE, membro pélvico esquerdo; MPD, membro pélvico direito; TCE, trauma crânio encefálico.

Espécie (n)	Diagnóstico	Desfecho
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (1)	Dificuldade no voo	Alta
<i>Amazona aestiva</i> (1)	Luxação de MTD	Em tratamento
<i>Ara ararauna</i> (2)	Fratura em MTE Fratura em MTE e garrote em MPD	Eutanásia Alta
<i>Asio clamator</i> (1)	Fratura em MTE	Alta
<i>Athene cunicularia</i> (3)	Osteossíntese/ Perda sensitiva Osteossíntese/ Encurtamento de patágio Fratura em MTD	Alta Alta Alta
A V E <i>Brotogeris chiriri</i> (7)	TCE	Alta
	TCE	Alta
	TCE	Alta
	Fratura em MTD	Alta
	Amputação de MPD e fratura em MPE	Em tratamento
TCE	Alta	
Laceração em MPD e necrose de dígitos	Em tratamento	

S	<i>Caracara plancus</i> (4)	Fratura em MTD Fratura do MTE Luxação em MPD Fraturas consolidadas em MT e MP, claudicação por luxação fêmuro tíbio patelar	Suspenso Fuga Eutanásia Suspenso	
	<i>Coragyps atratus</i> (2)	Fratura de MPD Luxação MTD	Eutanásia Eutanásia	
	<i>Megascops choliba</i> (1)	Dificuldade no voo	Alta	
	<i>Nyctidromus albicollis</i> (1)	Dificuldade no voo	Alta	
	<i>Patagioenas picazuro</i> (5)	Encurtamento de patágio Encurtamento de patágio Encurtamento de patágio Fratura MT bilateral Garrote MPD, encurtamento de patágio	Alta Alta Suspenso Eutanásia Alta	
	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (2)	Perda de massa muscular Fratura de MTD	Alta Alta	
	<i>Ramphastos toco</i> (1)	Fratura em MPE	Eutanásia	
	<i>Vanellus chilensis</i> (1)	TCE	Alta	
	M A M Í F E R O S	<i>Callithrix penicillata</i> (1)	Politraumatismo	Suspenso
		<i>Didelphis albiventris</i> (10)	Paresia de MP e automutilação	Alta
TCE			Alta	
Paresia não deambulatória de MP's e Hérnia umbilical			Alta	
Paresia de bilateral MP			Eutanásia	
Paresia de bilateral MP			Alta	
Paresia de bilateral MP			Alta	
Paresia de bilateral MP			Alta	
TCE/ Intoxicação	Alta			
Mielomalácia	Eutanásia			
Garrote e fratura em MPE	Alta			

